

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

PARTO DISTÓCICO OCASIONADO POR ASCITE FETAL - RELATO DE CASO

Lívia Prediger¹
Leticia Gabriele Röhrig¹
Maria Cristina Martini Dal Bello¹
Richard Alex Burg¹
Vithória Maria Müller¹
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC. Email: predigerlivia03@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias (Medicina Veterinária)

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A ascite fetal é descrita como um acúmulo de líquido na cavidade abdominal que causa grande aumento de volume do abdômen. Esta patologia pode estar associada com fibrose hepática congênita que tem origem genética, além disso pode haver malformações no átrio, septo intraventricular e persistência do ducto arterioso que caracterizam malformações do coração e podem ser observadas alterações renais como rins policísticos e dilatação dos ureteres, estas situações podem fazer o feto desenvolver o quadro de ascite. Quando ocorre esses quadros de ascite o parto se torna distócico pela desproporção do abdômen do feto e o canal do parto materno, sendo necessária a intervenção de um médico veterinário, dependendo da situação pode ser necessária a realização de cesariana ou fetotomia. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de parto distócico ocasionado por um feto com ascite. **MÉTODO:** No dia 22 de agosto de 2024 foi realizado um atendimento de um parto distócico no município de Três Passos/RS. Chegando ao local constatou-se uma vaca da raça Jersey de terceira cria que havia sido inseminada com sêmen de um touro da raça Angus. O proprietário informou que o parto não havia progredido e que ele mesmo tentou intervir, mas sem sucesso. Ao examinar a vaca, verificou-se que a parturiente possuía dilatação adequada das vias fetais, porém o concepto estava em apresentação longitudinal anterior, posição dorsal e com flexão da cabeça lateral, posição que é desfavorável para o nascimento, então foi realizada uma anestesia epidural, que consiste na aplicação de 5ml de Lidocaína 2% SV entre a última vertebra sacral e a primeira vertebra coccígea, para uma possível realização de manobra obstétrica com o intento de reposicionar o concepto da forma que o parto fosse viabilizado. Notou-se bastante dificuldade para reposicionar o neonato, mas suspeitou-se ser em decorrência de ser um feto relativamente grande por ser sêmen de Angus. Após tentativas de posicionamento correto e já com as correntes e puxadores obstétricos foi realizado tração, após a vaca deitar-se, e com muita dificuldade, o terneiro nasceu e logo em seguida vindo a óbito. A vaca após retirado o terneiro já se posicionou em estação novamente, foi alimentada, fornecido água e realizado toque vaginal na expectativa de verificar se não havia focos de hemorragia, em seguida iniciou-se as aplicações de medicações, onde foi aplicado gluconato e lactato de cálcio, glicose e magnésio e dexametasona endovenosa, também foi aplicado penicilina para evitar infecções que podem ser causadas em decorrência da contaminação. **RESULTADO:** Após o nascimento constatou-se tratar de um terneiro com ascite, o que foi o motivo principal da dificuldade do parto ter sido normal, além de ser um feto demasiadamente grande. O prognóstico da vaca era favorável, visto que logo após o parto ela já havia levantado e se alimentado com voracidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi optado por tentar fazer o parto de forma normal pensando no melhor para a parturiente, visto que a cesariana implica em maiores complicações para o animal. Foi cogitado realizar episiotomia, porém com a tração, o parto progredia tranquilamente, apesar de ser de forma lenta. A opção de realizar a fetotomia havia sido descartada porque até então o feto estava vivo e não se sabia da condição de ascite dele até que houvesse saindo completamente do canal do parto. A ascite fetal é uma patologia que torna o animal incompatível com a vida, porque mesmo que o terneiro tivesse sobrevivido após o parto não se sabe por quanto tempo ele teria viabilidade, por se tratar de uma condição que provém de outras malformações. **Palavras-chave:** ascite fetal; parto distócico; malformações.